

# Introdução

---

José M. da Silva Pinto<sup>1</sup>

Mais um ano se passou.

Mais um ano de incerteza e de algum sofrimento.

O tempo passa à velocidade alarmante de vinte e quatro horas por dia, tendo cada uma delas sessenta minutos que, por sua vez, contêm sessenta segundos cada um. Aparentemente é lento o tempo a passar, principalmente quando queremos que ele o faça depressa. Costumamos dizer que só corre lesto quando a coisa é agradável e queríamos que durasse para sempre. Ora o que acontece é que reunir os trabalhos de professores e alunos para a “Psique” não é tarefa agradável. E não o é não por razões de conteúdo, que essas são prazerosas, mas porque reunir o que não existe é encargo ciclópico que esgota a alma e exaure a vida.

Mais uma vez chegámos ao mês de Janeiro com apenas quatro trabalhos para publicar. Desta vez porém, tivemos a grata surpresa de ter, destes quatro, três da autoria de professores.

O que se torna difícil de entender é porque é que, sendo este trabalho de preparação da nossa revista um jogo perigoso feito sem rede - uma vez que sem artigos, não há revista e sem revista não estou a satisfazer o que me foi pedido há quatro anos pelo Director do Departamento - o tempo passa tão depressa. Devia, pelas razões de senso comum acima referidas, arrastar-se lento e cruel, deliciando-se com a angústia de quem o sente passar sem ter o que colocar nas páginas que se espera que sejam publicadas pontualmente, mas não, voa parecendo, ao invés, comprazer-se com a sua própria pressa, talvez por saber que é ele, o tempo, que regula esta produção. Ele passa e a revista tem de fazer-se ao compasso da sua passagem. Um ano é um ano, é 31

---

<sup>1</sup> Editor Coordenador dos Anais “Psique” do Curso de Licenciatura em Psicologia da UAL

536 000 segundos que se escoam num ápice, enquanto o material não chega e voam aceleradamente quando finalmente se consegue reuni-lo e é preciso rever, adaptar, formatar e imprimir, para que a revista saia no final do ano lectivo.

Uma vez mais a incerteza e a cada vez maior desconfiança de que agora é que não vamos mesmo ter artigos suficientes, causou a sua dose de sofrimento, mas afinal, Janeiro foi um mês fértil, em quantidade e em qualidade. Recebi a boa nova de que havia, pelo menos, dois artigos de alunos candidatos a publicação.

Assim passámos a seis e seis já poderiam fazer uma revista, ainda que fosse a mais pequena de sempre e essa não fosse a mais agradável das expectativas. Contudo entre alguma coisa e nada, a diferença é muito grande.

Mas, as surpresas de Janeiro não foram apenas estas. Recebi mais dois artigos de docentes da UAL, sendo que um deles é do Magnífico Reitor e isso deixa-nos felizes, muito felizes mesmo, porque significa que o nosso Reitor entendeu que a Psique é digna de publicar um artigo seu.

Para além desta honra e da qualidade que o artigo empresta à “Psique”, subimos assim para oito trabalhos, sendo cinco de docentes e três de alunos. Mesmo que não haja mais, já igualamos o primeiro número que também tinha apenas oito artigos.

E, mesmo ao cair do pano, que é como quem diz, quando estava em vias de entregar o material, para impressão, eis que mais artigos me foram entregues e, nas contas finais, ficámos com seis trabalhos de docentes e cinco de alunos.

Obrigado a todos pela colaboração e, não quero nem devo deixar de salientar que temos uma aluna que publica pela segunda vez, o que significa que é a segunda vez que os seus professores entendem que um trabalho seu merece ser publicado. Parabéns à Paula Frango e, continuamos à espera de mais coisas. Não pare, mesmo quando “parar” o curso de licenciatura.

É por isto, certamente que se costuma dizer que a esperança é a última a morrer. Ainda bem que a minha esteve muito ferida, mas não morreu... e já agora, não se esqueçam que para o ano há mais.